

ATA DA REUNIÃO SOBRE A RECUPERAÇÃO DA ESTRUTURA DO TELHADO DA PISCINA TÉRMICA

Realizada em 20/07/2023, às 19h, no Salão Inferior da Sede Social da Sociedade Morgenau.

O presidente Francisco iniciou a reunião se apresentando. Explicou que está no que chamou de segunda gestão da Sociedade Morgenau e explicou que a primeira foi uma meia gestão, para cobrir o mandato tampão desde setembro de 2021. Agora em maio de 2023 citou que houve uma nova eleição, que acabou sendo por aclamação porque só houve uma chapa e a diretoria permanece por mais três anos, de 2023 a 2026 na gestão da Sociedade Morgenau. Apresentou, ainda, Cícero Luvizotto, diretor jurídico. E os senhores diretores Erasmo de Souza, segundo vice-presidente, Roberto Heisler, diretor de patrimônio, Ney Martins, diretor de marketing e da sede campestre, Guilherme Basso, diretor social, Irineu Crocetti, diretor financeiro e Mauro Reguta, primeiro vice-presidente. Informou que a gerente administrativo, Irys, acompanhou a reunião. Agradeceu a presença de todos. Citou que praticamente nasceu no clube e participou de diversas reuniões, mas que há décadas não via tantos sócios presentes. Comentou sobre a importância de ter a presença de todos nas assembleias, nas reuniões, para as decisões que o clube toma. São decisões como a do encontro de hoje, um pouco delicada cujos motivos serão explanados e que dizem respeito ao futuro do clube. Explica que os presentes são os que usufruem das dependências e das atividades da Sociedade Morgenau. Passa a palavra ao Cícero, para dar andamento às explicações e agradece, novamente a presença dos associados.

O diretor Cícero se apresenta como advogado e menciona que está no clube desde o nascimento, pois os familiares são sócios do clube desde a fundação, fato que deixa muito orgulhoso. Comenta que o clube é uma extensão de sua casa. É o lugar onde traz as filhas que estavam na plateia, local que a família frequenta e o espaço onde se convive com o mais variado tipo de público. Antes de falar sobre a piscina, Cícero diz que gostaria de firmar uma premissa com todos os presentes. Menciona que a diretoria, como já mencionado começou provisoriamente em setembro de 2021 e, desde então e até o final da gestão, tudo o que foi feito no clube, foi feito baseado em dois pilares: transparência e verdade. Todas as informações deste encontro foram pautadas com base em muita análise, em muito estudo. Desde o anúncio do fechamento até a noite do encontro, foram dias muito exaustivos para que todas as informações possíveis fossem apresentadas. Quando houve o comunicado do fechamento da piscina, foi sugerido por um associado amigo, que não faz parte da diretoria: "Poxa Cícero, vocês erraram porque vocês colocaram 90 a 150 dias de fechamento. Se tivessem colocado 30, o sócio não iria reclamar. Quando chegasse nos 30 dias, vocês prorrogariam de novo". Respondeu que essa diretoria não trabalha e que não teriam coragem de olhar para a cara dos sócios caso mentisse.

Pedi que também fosse exercitada a empatia, pois todos que atualmente ocupam cargos diretivos também são associados e que querem um clube melhor. Relembrou que o trabalho é voluntário e, aproveitando a grande presença de associados, fez um breve histórico de como a Sociedade Morgenau estava no dia 9 de setembro 2021, quando a atual diretoria assumiu o clube: eram apenas 112 sócios pagantes; os salários dos funcionários, que não são salários altos, demoravam para cair na conta; R\$ 3,5 milhões em dívidas tributárias – impostos que não eram pagos há anos; 26 reclamatórias trabalhistas ativas; empréstimos junto ao Banco Bradesco, pessoas físicas e sócios que emprestaram

dinheiro para manter o clube aberto; conta de água sem pagar há mais de ano; conta de luz não paga por um bom tempo. Estes foram alguns dos itens citados.

Esclareceu que atualmente são apenas 3 reclamações trabalhistas ativas; os outros 23 acordos já foram pagos; a conta de luz está em dia; a conta de água está em dia; o salário dos funcionários está em dia; a dívida tributária que era de R\$ 3,5 mi foi reduzida para R\$ 1 milhão e parcelado em 60 vezes e está em dia. Por conta do parcelamento em dia o clube está habilitado nos projetos do CBC (comitê brasileiro de clubes); consegue-se obter certidões positivas com efeito de negativo e que são suficientes para captar dinheiro para a manutenção dos atletas; faltam 40 parcelas de empréstimo feito no banco Bradesco, todas elas em dia; e temos algumas incontáveis obras que são "invisíveis" ao sócio, pois são de recuperação estrutural.

Após o narrado acima, iniciou-se a questão da recuperação da estrutura do telhado da piscina térmica.

"Todos aqui frequentam a piscina e sabem que existiam alguns problemas nos pilares estruturais e algumas vigas, vigotes e terças, que são as estruturas que sustentam o telhado. O barracão em questão é de 1997 e ao longo desses 26 anos foi feita uma única manutenção. E não é culpa de ninguém. Talvez os presidentes que nos antecederam não tiveram como fazer ou talvez eles tenham tido outras prioridades, mas agora nós vamos enfrentar esta obrigação e essa prioridade com muito sacrifício, cientes de que isso traz uma certa antipatia, mas que é necessária. Vocês podem observar as imagens de alguns dos pedaços dos vigotes e das terças que estavam soltando".

O presidente Francisco mostra um dos pedaços e cita que o que é possível de ser visto é uma arma, chamada antigamente de adaga, que se cair na cabeça de alguém, o risco é muito grande. E existe risco de cair mais pedaços.

"Quando um desses aqui caiu 2 ou 3 dias antes da interdição parcial da piscina, nós nos reunimos no clube e falamos: não dá mais! Nós tínhamos um laudo do começo de 2022 que dizia que não havia e, ainda, não há risco de colapsar o teto. Se tivesse este risco, a piscina estaria fechada há muito mais tempo. Agora voltou a aparecer esse tipo de problema e, nós de imediato, adotamos essa postura, porque nós não negociáramos com a segurança de todos, da nossa família, dos nossos funcionários que trabalham na piscina, dos nossos professores e optamos por fazer isso, ainda, que fosse uma medida ainda que não agradaria a todos".

Foi apresentada uma explicação técnica sobre o problema indicando que a parte preta vista na estrutura atualmente são manchas feitas pela ferrugem no ferro dentro das vigas. As vigas são compostas de concreto e ferro por dentro. O concreto é poroso. Com mais de 25 anos, o vapor do cloro penetrando por esses poros chega no ferro. Quando ele chega no ferro ele enferruja, expande e empurra a "casca" para fora. O ferro está inchando lá dentro e está empurrando essas casquinhas para fora. Explicou que atualmente existem novas tecnologias. Uma delas é colocar no concreto um material que preenche os poros para o vapor não conseguir penetrar com tanta facilidade.

O diretor Cícero complementa que pela razão citada acima, decidiu-se fechar a piscina, pois é preferível ver um ou mais sócios insatisfeitos momentaneamente do que, depois, correr o risco de um associado se machucar. Então foi decidido fechar a piscina, dar um passo atrás para voltar mais forte na sequência. Muitas mensagens foram recebidas no Facebook, no Instagram, pelo WhatsApp, telefone ou pessoalmente. Todas foram respondidas e a grande maioria de maneira individualizada, pois é um dever prestar as informações necessárias. E muito se cogitou sobre o que estava sendo feito no período

entre o fechamento e a reunião. Que estavam atrás de alternativas. E elas foram divididas em 2 momentos: a atenção aos atletas e aos associados, de maneira geral. Tão logo houve o fechamento da piscina, foi solicitado uma agenda com o Sr. Carlos Pijak, Secretário Municipal de Esportes que esteve no clube para uma conversa com o diretor de esportes, Carlos, para ele ver o que a prefeitura de Curitiba poderia fazer para ajudar cedendo espaços para que os nossos atletas pudessem ter onde continuar treinando. Foram feitas visitas nas academias de natação mais conhecidas e mais acessíveis de Curitiba para que facilitasse a vida do nosso sócio. Foram feitas visitas na academia Amaral, na Cabral, na A.M.Sports e teve um pai de aluno que esteve na academia Nado Livre. Foram buscadas alternativas para os atletas. Cícero e Hayanna, técnica da natação, estiveram presentes na UniBrasil, faculdade próxima, que tem piscina térmica, em uma reunião com a secretaria geral da instituição, com a coordenadora de Educação Física da UniBrasil, oferecendo à faculdade algumas contrapartidas para tentar alocar os atletas.

O presidente Francisco conversou com o Ali Tarbine, presencialmente no clube para fazer uma solicitação de parceria com outros clubes coirmãos. Curitiba tem vários clubes sociais. Existe um sindicato que cuida desses clubes. Foi encaminhado um ofício para o Sindiclubes para que eles buscassem onde alocar os nossos sócios enquanto a obra estivesse acontecendo. “Claro que nós não ficamos parados durante este tempo. Nós temos um compromisso com os atletas, não só com eles, mas com os associados também. Existe um comitê brasileiro de clubes (CBC), que nos agracia com verbas, ajudando os nossos atletas a participarem de campeonatos. E nós temos equipamentos no clube que também são oriundos desse dinheiro que é do governo e nós devemos uma explicação ao CBC pelo fato dos atletas não estarem treinando. Nós temos campeonato em setembro e precisamos que os atletas treinem. Quando a gente fala que correu atrás por causa dos atletas, estamos correndo atrás por causa dos associados também, obviamente. Eu conversei pessoalmente com o presidente Antero da AABB, conversei pessoalmente o presidente da Sociedade Thalia, pessoalmente com o presidente da Urca. E por incrível que pareça as piscinas estão todas lotadas. Todos os clubes me falaram que tem pouco horário livre em piscina desses clubes, a maioria está lotada, assim como a nossa que tem fila de espera. Só queria fazer essa complementação porque os atletas precisam fazer os treinamentos”.

O Cícero fala que “foi recebido uma alternativa para os atletas com a Secretaria Municipal de Esportes e a prof^a. Hayanna que é a nossa técnica responsável dos esportes aquáticos está fazendo esta gestão junto ao secretário dos esportes, para que os atletas possam utilizar algumas dessas piscinas e aqui eu coloco entre aspas porque é exatamente o texto que veio em resposta daquela autarquia, “que os atletas utilizassem em horários que antecedem ou posteriormente a programação das atividades aquáticas da SMELJ”. A academia Amaral até nos disponibilizou alguns horários por R\$ 15.000,00 mensais para atender 49 pessoas, o que é inviável, infelizmente. A academia A.M.Sports não tem disponibilidade de horários. A academia Nado Livre nos disponibilizou 3 raias, de segunda a sexta-feira, das 11h às 12h ou das 14h às 16h, ao custo de R\$ 125,00 por atleta. A academia Nado Livre é bem longe, é perto do Cascatinha, mas é uma alternativa que, na hora do aperto, a gente pode utilizar. E estamos em um final de contato com a UniBrasil, onde, possivelmente, e aqui não é uma promessa, é uma esperança, possivelmente serão ofertados alguns horários para que os atletas, nesse primeiro momento, possam fazer seus treinamentos na UniBrasil. E, talvez, seja melhor pela distância, é bem mais perto e fica mais fácil para todo mundo. E estamos tentando outros contatos. Para os associados, o Chico conversou com o presidente da Urca que fica no Ahú, ela terceirizou as atividades de natação,

ou seja, ela alugou o barracão e tem agora uma empresa que está explorando o local. O custo da prática lá que nós conseguimos para não sócios é de R\$ 421,00 e para sócios da Urca é R\$ 289,00. A AABB, próxima aqui, disponibilizou alguns horários em três raias, nas terças e quintas-feiras, de 14:30h às 16:45h e das 20h às 22h, aulas de 45 minutos, ao custo de R\$ 380,00 para não sócios e de R\$ 190,00 para sócios, claro que se, eventualmente houver o interesse de alguém, e isso é um compromisso nosso, nós vamos buscar junto ao presidente Antero na AABB para que ele, talvez, permita que os nossos sócios, eles paguem os preços dos sócios da AABB. A gente vai trabalhar para tentar conseguir essa melhora de condição para vocês. Lembrando que a nossa academia de natação para os sócios é R\$ 127,00 duas vezes na semana. O que mostra até que a gente cobra um preço bastante acessível para que os nossos sócios possam continuar. A Sociedade Thalia, infelizmente, não aceitaria outras pessoas que não sejam sócios, por uma política interna dela. E buscamos, também a academia Gustavo Borges R\$ 402,00 por mês e a Academia Carpe Diem por R\$ 541,00. Essas foram as alternativas que nós conseguimos para apresentar para vocês. Ainda para complementar, é importante que quem, efetivamente, tenha interesse ou quem precise durante este espaço de tempo que a piscina ficará inutilizada, que passe informações para a secretaria, para que a gente possa compilar o número de pessoas e ver o que a gente consegue de alternativa”.

Na sequência foi realizada a explanação acerca dos custos da obra de recuperação do telhado da piscina, dizendo ser uma alternativa possível e segura.

Apresentou as propostas das empresas que encaminharam orçamentos:

“A empresa EVVIA apresentou uma proposta e, como cada empresa nos enviou uma proposta de uma forma, procuramos condensar as informações para colocar na apresentação. O custo de aproximadamente R\$ 90.000,00 engloba toda a reforma e recuperação, quando necessário, das vigas e impermeabilizante, enfim, o tratamento daquele material, também aqui já está incluída na mão de obra para a retirada e troca de todas as telhas. Como as telhas também são antigas, é possível que comecem a mexer e algumas delas quebrem, poucas, várias, pode ser que quando se começar a mexer, com o peso da estrutura seria mais adequado trocar por telhas sanduiche, que são telhas muito mais modernas. Se não for necessário a troca de nenhuma telha, o valor do serviço seria de R\$ 60.000,00. Este valor não engloba a compra das telhas, que também é um custo alto. Nós temos um barracão de 600 metros quadrados, e de telhas iriam em torno de R\$ 70.000,00. Claro que se tivermos condição, a gente troca inteiro, coloca tudo novo. Se nós não tivermos, nós vamos trocar as necessárias. O prazo de execução dessa obra é de 45 dias a contar do dia de início dos serviços. Um prazo bem mais curto daquele que foi inicialmente informado por outra empresa”.

O presidente Francisco complementou que, primeiramente, é mais cara a mão de obra do que o material, porque vai ter que trabalhar com a piscina cheia de água. Serão andaimes dentro da piscina com rodas emborrachadas, ainda correndo risco que quebra de azulejos, terá uma pessoa dentro da água empurrando os andaimes. “Vou explicar da forma leiga como eu entendi: em todas as vigas e em todas as terças, vigas são as mais grossas e as terças são aquelas que cruzam de forma longitudinal. Em todas elas serão feitos testes de choco, bater com um martelinho para ver se o barulho que está fazendo é oco. E se bater e cair outro(s) pedacinho(s) como os já mostrado em foto acima, saberemos que aquele pedaço precisa tirar. Eles vão ficar batendo com martelo, tirar as telhas, bater por cima para ver como é que elas estão. Aí cairão todos os pedaços soltos, daí vem com outro material, outro produto e será passado uma lixa em todas as ferragens que estão expostas e é passado um

produto em cima dessas ferragens. Uma mão, uma segunda mão desse produto na ferragem. Após feito isso, aí sim, vai ser feito todo o trabalho de fechamento dos ferros aparentes. Trabalho com concreto que vai fechar essas vigas e deixar elas como elas eram antigamente. E por fim, depois de tudo isso feito, espera-se secar e passa-se mais o produto emborrachado, um epoxi que é passado por cima da viga, para evitar um pouco a penetração do vapor do cloro. Para a execução desse trabalho precisa retirar as telhas, vamos tentar retirar as telhas com maior cuidado possível. Gente é um trabalho bem delicado! A mão de obra e logística para fazer trabalho que é complicada e em cima de uma piscina cheia de água que não pode ser esvaziada por motivos técnicos também. Hoje a pressão que a água faz no azulejo, se tirar pode trabalhar, e trabalhando pode trincar. Então não podemos também tirar água da piscina”.

Cícero comentou que a primeira empresa que recebemos aqui, a EVVIA, nos apresentou uma proposta de R\$ 60.000,00 e acrescida de mais R\$ 30.000,00 de mão de obra para a substituição das telhas.

“A segunda empresa que veio aqui é a TAQUES E ANDRAUS e ela apresentou uma proposta para recuperação apenas das estruturas que estão danificadas: são 3 pilares, 20 terças e 4 vigas de tesoura, pelo valor de R\$ 62.000,00. Neste orçamento não tem o custo das telhas e o prazo de execução de 35 dias úteis. Um prazo um pouco maior do que aquele dado pela empresa anterior de dias corridos. E, também, um custo um pouco maior, considerando que aqui ele menciona apenas algumas estruturas e não a análise completa como a outra empresa”.

Foi apresentado um orçamento para a substituição integral do telhado por uma estrutura metálica.

“Uma das alternativas que nós tínhamos tentado buscar era modernizar ainda mais aquele espaço. Seria a retirada do concreto armado e que fossem feitas as estruturas metálicas, que é assim que é feito hoje, até pela questão do ácido clorídrico agir menos no ferro quando ele está pintado da maneira correta do que no concreto. Infelizmente o custo para substituir de maneira inteira é de R\$ 343.000,00, sem as telhas e com o prazo de execução indefinido. Fizemos, também, essa análise porque nós queríamos que pelo menos mais de um engenheiro nos dissesse que era seguro fazer recuperação estrutural. Então nesse primeiro momento, entendemos que ela não é viável economicamente para o clube e a gente vai buscar fazer a recuperação da estrutura com concreto armado. Vamos então escolher a empresa que apresentar a melhor proposta de valor e de pagamento porque é o que é viável, nesse momento para o clube”.

Em seguida foi apresentada a proposta de captação de recursos para a realização da obra.

Cícero, ainda, explica que “hoje temos aproximadamente 1.000 sócios, entre patrimoniais, remidos e beneméritos – esses patrimoniais, familiares e individuais. Uma das alternativas que nós achamos viável para fazer essa obra e ela não é simpática, eu reconheço isso, é fazer uma CHAMADA DE CAPITAL entre os sócios. Isto está previsto em nosso estatuto, que está disponível para os sócios no site, mas em síntese, o artigo 17 fala da obrigação do sócio em efetuar o pagamento dos emolumentos. O artigo 59 diz que o presidente pode fazer antes e depois, uma assembleia geral corrobora ou não com aquilo, e aqui a gente fala que ele pode determinar sem a realização da assembleia geral para que, depois, seja ratificado. Essa CHAMADA DE CAPITAL, no artigo 62, x, fala das formas de custeio do clube e esse aplicaria aí, nesse caso, a chamada de capital. Sendo muito franco e transparente, o custo da obra foi um pouco menor do que a gente imaginava. Nós achávamos após a primeira conversa que tivemos, que não se faria essa obra com menos de R\$ 220.000,00 e isso seria, realmente, muito difícil para o

clube. Hoje, com essa possibilidade partindo de um custo de R\$ 90.000,00 com mão de obra para a troca, vamos imaginar que tenha que ser feita a troca de metade das telhas, nós estamos falando aí no custo da obra de R\$ 130.000,00. Hoje o número de sócios, aproximadamente 1.000 sócios, nós sugerimos e gostaríamos de entender se seria possível e viável, que essa chamada de Capital foi feita em duas parcelas de R\$ 100,00 - não só para quem utiliza as piscinas, não só para quem vem na academia, não só para quem faz uma ou outra atividade, mas para todos os sócios da Sociedade Morgenau. O clube é feito de pessoas e não de segmentos". Citou o exemplo de um condomínio residencial: "Eu moro no primeiro andar, o elevador quebrou, eu não uso e nunca usei, mas vai chegar no boleto o custo da reforma do elevador para todos". A ideia de fazer uma chamada de capital do valor que a gente entende e respeita a situação econômica de cada um. R\$ 200,00 pode não ser nada para o fulano, mas pode ser muito para sicrano, mas com a chamada de Capital, o valor seria revertido integralmente para obras no parque aquático: a recuperação da estrutura da piscina térmica e a recuperação dos vestiários, com a construção do vestiário família de uma maneira mais perto da piscina porque a gente tem muitas mães que, com razão e justificadamente reclamam que no inverno é muito ruim levar o filho ao vestiário família porque ele sai no tempo. E está certo! Nós vamos dar um jeito nisso. Vamos conseguir resolver esse problema, com dificuldade sim, mas resolver, também, esse problema e para que tenha ainda mais transparência, eu falo novamente a palavra que abriu a minha fala essa noite, vai ser uma conta específica para isso, não será dinheiro que entrará na conta de custeio, de giro do clube. Vai ser utilizado especificamente para a obra que vai ser feita no nosso Parque Aquático."

Ao final também apresentou o projeto inicial do banheiro família e explicou que já estão em andamento obras de melhorias na estrutura dos vestiários.

Finalizou agradecendo "como eu disse nós vamos ficar disposição para qualquer tipo de dúvida que seja apresentada e que a gente consiga responder e, acima de tudo, a vocês que ficaram nos ouvindo por 49 minutos, a gente tem que agradecer muito a generosidade de vocês. É chato ouvir. É chato ficar escutando alguém falar e falar. Mas vocês mostraram mais uma vez aqui que estão com o mesmo sentimento da gente, que é de resolver esse problema, de transformar aquele espaço num espaço muito melhor e transformar a Sociedade Morgenau em um local muito melhor para nós, para os nossos filhos, para a nossa família e para as futuras gerações. Muito obrigado!"

O presidente Francisco deixou a palavra livre para perguntas e/ou colocações.

Foram respondidas perguntas de dezenas de associados por aproximadamente 1 hora e 15 minutos.

A reunião foi encerrada por volta de 21h.



Francisco José de Souza

Presidente